

CLIPPING

16 de julho de 2018

O Liberal – Atualidades, 7

Falta de vegetação agrava calor em Belém

ABAFADA

Desconforto térmico decorre do aumento da área urbana e da supressão do verde

A pesquisadora da Faculdade de Meteorologia, da Universidade Federal do Pará (UFPA), Isabel Vitorino, afirma que julho, o mês das férias, tem registrado a temperatura média diária do ar em 26 °C, com máxima de 32° C. Ela reitera que julho está inserido no período menos chuvoso do ano na capital paraense, e comenta que a população sente maior desconforto, porque, neste mês, ocorre uma redução da umidade relativa do ar e das chuvas, e ainda porque a sensação térmica de calor mais intenso acentua-se em razão do constante crescimento urbano e da retirada das áreas verdes.

“A cidade cada vez mais está crescendo, devido ao aumento da população, que leva à mudança da cobertura da superfície para a estrutura da urbani-

zação, que é grande absorvedora de radiação solar, tornando a mancha urbana uma Ilha de Calor. Como Belém está em uma região tropical, é natural que a radiação solar incidente seja abundante em todos os dias do ano, mas quanto mais o homem retira uma árvore aqui e outra ali, contribui para aquecer ainda mais a superfície, independente da época do ano”, explica Isabel Vitorino.

Ela diz ser comum, em Belém, sentir alguns dias mais “abafados”. A professora comenta que isso ocorre porque há aumento de umidade transportada diariamente pelas brisas marítima e fluvial, que promovem o aumento de nebulosidade, principalmente à tarde e à noite, causando maior desconforto térmico, muitas vezes sem ocorrer a precipitação.

“A temperatura do ar chega a ser mais intensa porque estamos em uma área que está em constante desenvolvimento, e

isso faz com que os problemas socioambientais se acelerem, fazendo com que a sensação térmica se torne mais penetrante e desconfortável nos centros urbanos, em automóveis e locais pequenos”, ressalta a professora. “Julho é período de sol, lazer e férias. A nossa costa, o nordeste do Pará, é excelente para aproveitar a floresta. Tem a água do mar para se refrescar, igarapés e diversas opções para fugir da cidade”, comenta Isabel Vitorino.

Belém está em área tropical, onde a radiação solar é intensa todos os dias do ano.

Para quem ficar em casa, o conselho da professora é se hidratar. “Por causa da redução da umidade, é necessário que as pessoas tomem água e banho e, se for possível, deixar as janelas abertas para arejar a casa. Temos também os meios “não naturais”, como ar condicionado e ventiladores, para ter aquele ventinho ou friozinho em julho, mas se puder optar pelo vento natural, será mais econômico”, indica a professora.

IGOR MOTA / ARQUIVO OLIBERAL



Hidratação é fundamental em Belém nesses tempos em que o sol é mais quente